

Agenda Econômica

[Levantamento Sistemático da Produção Agrícola](#)
[Pesquisa Mensal do Comércio](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE **ETENE**

Análise e Perspectivas

Cenário Econômico do Nordeste continua desafiador

De acordo com o Banco Central (BACEN), em outubro de 2016, o Índice de Atividade Econômica para o **Brasil** (IBC-Br) registrou retração de 0,56% em relação ao mês anterior, enquanto as variações em doze meses e acumuladas de janeiro a outubro de 2016 alcançaram recuos de 5,09% e 4,82%, respectivamente, conforme especificado na Tabela 2.

As cinco regiões brasileiras apresentaram resultados negativos tanto no que se refere ao desempenho nos últimos doze meses, quanto no acumulado de 2016. O **Nordeste** apresentou a maior desaceleração da atividade econômica na variação acumulada em 12 meses (-5,86%), e, logo em seguida, o Centro-Oeste com retração de 4,58% (Tabela 1).

A atividade econômica do Nordeste tem sido influenciada, sobretudo, pela magnitude dos resultados negativos verificados nos estados da **Bahia, Ceará e Pernambuco**, que representam cerca de 62,9% do PIB do Nordeste. O BACEN analisa sistematicamente o desempenho das atividades econômicas dos três estados através do **Índice de Atividade Econômica do Banco Central para as Regiões (IBCR)**, que é útil para a análise e acompanhamento da economia regional, pois se constitui em um indicador antecedente do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) regional.

O indicador do Banco Central para **Pernambuco** apresentou as maiores contrações entre os estados analisados do Nordeste. Em outubro de 2016, registrou queda de 6,31% quando se compara a variação dos últimos doze meses e retração de 6,25% no acumulado do ano frente ao mesmo período do ano anterior (Tabela 2).

A economia pernambucana foi influenciada, em grande medida, o pelo baixo desempenho da indústria. No acumulado dos dez primeiros meses de 2016, a produção industrial de Pernambuco recuou 11,3% em relação a igual período do ano anterior, com nove das doze atividades assinalando queda na produção. Os principais impactos negativos foram registrados em produtos alimentícios (-17,5%), em função da menor produção de açúcar, conforme o IBGE.

No setor de serviços, Pernambuco apresentou retração de 9,2% no acumulado de janeiro a outubro de 2016, em decorrência da queda em serviços profissionais, administrativos e complementares (-19,1%) e outros serviços (-8,1%), dados do IBGE.

Quanto ao volume de vendas no comércio varejista em Pernambuco, a variação negativa foi de 10,6% no acumulado de janeiro a outubro de 2016. Este resultado foi consequência, em especial, da contração das vendas de móveis e eletrodomésticos (-29,4%), além de equipamentos e materiais para escritório (-19,6%).

No cumulado em 12 meses, o índice de atividade econômica para o **Ceará** registrou queda de 4,97%, abaixo do desempenho da variação do indicador para a Região (-5,86%). E, para o acumulado no ano, apresentou retração econômica de 4,57%, também, abaixo do indicador para o Nordeste (-6,05%).

A indústria cearense, setor estratégico da economia local, tem registrado declínio. Segundo o IBGE, a produção industrial contraiu 4,9% nos dez primeiros meses de 2016, com oito das onze atividades investigadas mostrando redução na produção. As principais contribuições negativas foram assinaladas pelos setores de metalurgia (-24,3%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-15,2%) e bebidas (-12,7%).

Segundo o IBGE, a variação no volume de serviços cearense também foi de contração, com declínio de 1,7% no acumulado de janeiro a outubro de 2016, comparado com igual período do ano anterior. O maior recuo ocorreu nos serviços prestados às famílias (-11,6%) que envolvem principalmente alojamento e alimentação. Os serviços profissionais, administrativos e complementares, por sua vez, foram os únicos que registraram variação positiva (3,4%) no período analisado.

No acumulado de janeiro a outubro de 2016, o comércio varejista recuou 6,9% no Ceará. Todos os grupos de atividades apresentaram queda, em especial livros, jornais, revistas e papelaria (-22,6%), móveis e eletrodomésticos (-17,4%), conforme dados do IBGE.

O nível de atividade da **Bahia**, apurado pelo Banco Central, registrou resultado negativo em doze meses e no acumulado do ano, -4,33% e -4,89%, respectivamente (Tabela 2).

A produção industrial baiana, no acumulado de janeiro a outubro de 2016, recuou de 4,6% frente a igual período do ano anterior. Das doze atividades pesquisadas, seis assinalaram queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total produzido foi verificado na atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,7%), além de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,7%), resultados apurados pelo IBGE.

No setor de serviços, a Bahia apresentou retração acumulada de janeiro a outubro de 2016 de 9,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Reflexo da queda no segmento de transportes, serviços auxiliares de transportes e correios (-14,3%) e outros serviços (-12,6%), de acordo com o IBGE.

Além disso, cabe registrar a variação negativa do volume de vendas no comércio varejista no Estado, que apresentou queda de 13,0% no acumulado de janeiro a outubro do corrente ano, em decorrência, notadamente, do declínio nas vendas de combustíveis e lubrificantes (-17,4%), móveis e eletrodomésticos (-17,3%), além de equipamentos e materiais para escritório (-17,1%). A atividade de vendas de livros, jornais, revistas e papelaria, figura como a única que apresenta números positivos, com crescimento nos últimos 12 meses de 4,2% frente ao mesmo período do ano anterior (IBGE).

Fonte: Banco Central e IBGE.

Autor: Allisson David de Oliveira Martins, economista do BNB/
ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Análise e Perspectivas

Cenário Econômico do Nordeste continua desafiador

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Regiões.

	Variação % no ano ¹	Variação % em 12 meses ²
Nordeste	-6,05%	-5,86%
Norte	-3,22%	-4,13%
Centro-Oeste	-4,71%	-4,58%
Sudeste	-2,75%	-3,00%
Sul	-2,64%	-3,03%

Fonte: Elaborado pelo Etene/BNB, com dados do Banco Central (2016).

¹ Jan-Out 2016/Jan-Out 2015 (Série Observada).

² Novembro de 2015 a Outubro de 2016 / Novembro de 2014 a Outubro de 2015 (Série Observada).

Nota: O indicador regional (IBCR) se restringe ao valor adicionado, enquanto que o indicador nacional (IBC-Br) considera tanto o valor adicionado quanto os impostos.

Tabela 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco.

	Variação % no ano ¹	Variação % em 12 meses ²
Brasil	-4,82%	-5,09%
Nordeste	-6,05%	-5,86%
Bahia	-4,89%	-4,33%
Ceará	-4,57%	-4,97%
Pernambuco	-6,25%	-6,31%

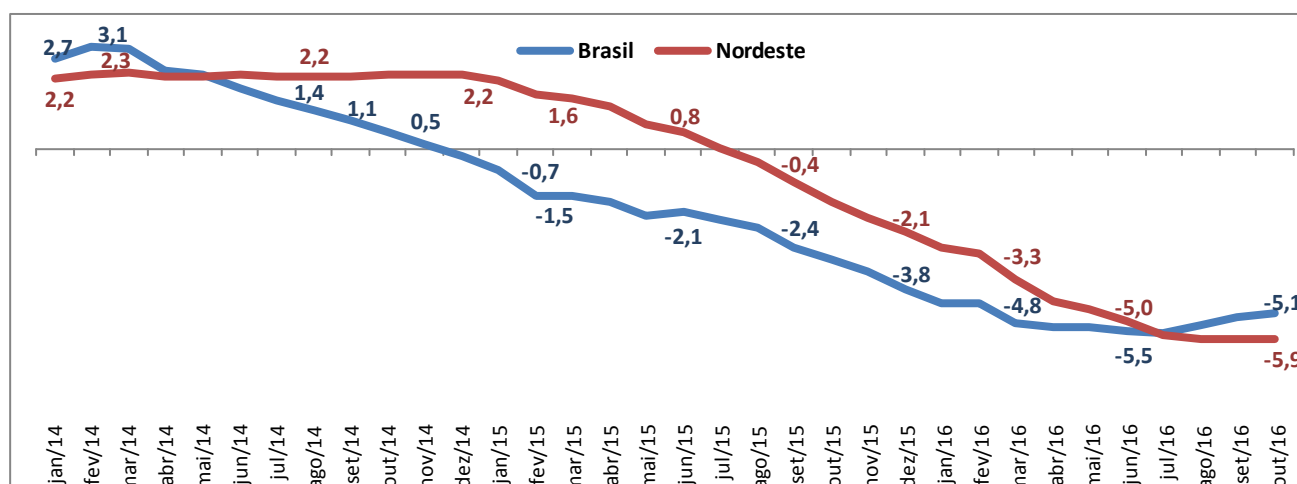
Fonte: Elaborado pelo Etene/BNB, com dados do Banco Central (2016).

¹ Jan-Out 2016/Jan-Out 2015 (Série Observada).

² Novembro de 2015 a Outubro de 2016 / Novembro de 2014 a Outubro de 2015 (Série Observada).

Nota: O indicador regional (IBCR) se restringe ao valor adicionado, enquanto que o indicador nacional (IBC-Br) considera tanto o valor adicionado quanto os impostos.

Gráfico 1 - Índice de Atividade Econômica do Brasil (IBC-Br) e Índice de Atividade do Banco Central para o Nordeste (IBCR -NE) – Acumulado dos últimos 12 meses – Janeiro/2014 a Outubro/2016.

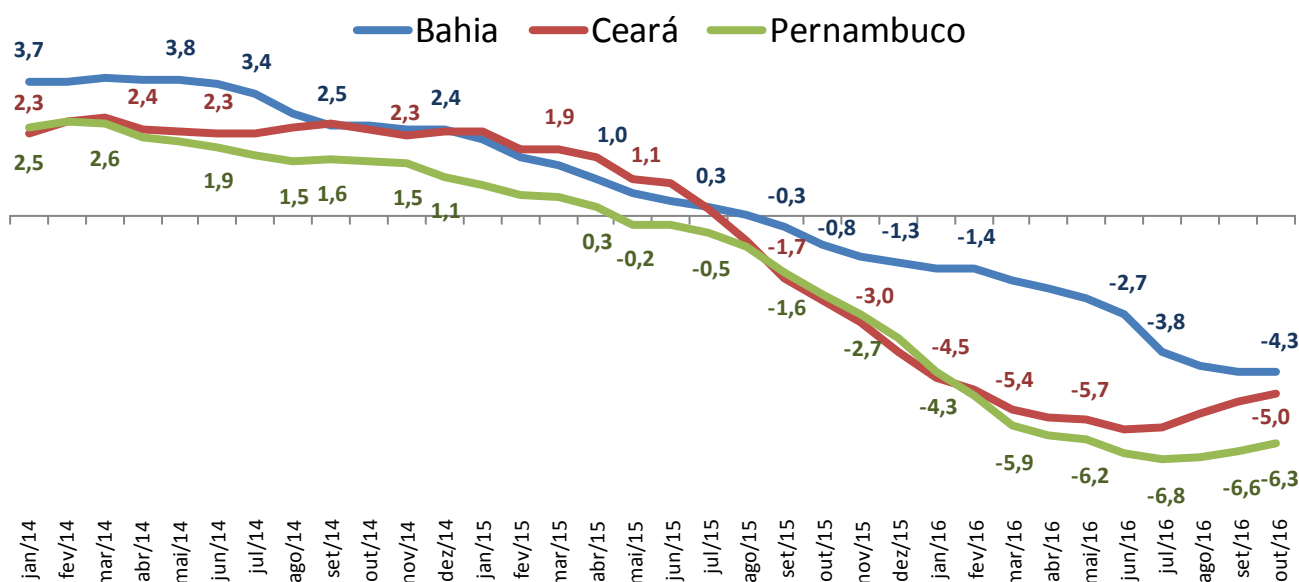


Elaboração: Elaborado pelo Etene/BNB, com dados do Banco Central (2016).

Análise e Perspectivas

Cenário Econômico do Nordeste continua desafiador

Gráfico 2 - Índice de Atividade Econômica Regional – Bahia (IBCR-BA), Índice de Atividade Econômica Regional – Ceará (IBCR-CE) e Índice de Atividade Econômica Regional – Pernambuco (IBCR-PE) – Acumulado dos últimos 12 meses – Janeiro de 2014 a Outubro de 2016.



Elaboração: Elaborado pelo Etene/BNB, com dados do Banco Central (2016).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.